



Data: 19.03.2021

Titulo: Só 0,1% das vacinas provocaram reações graves aos portugueses

Pub: **Jornal de Notícias**



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4;5

# Só 0,1% das vacinas provocaram reações graves aos portugueses

Em quase um milhão de doses, houve 1029 notificações preocupantes

Efeitos proporcionais aos da gripe sazonal. AstraZeneca retomada para a semana **P.4 e 5**

Área: 1423cm² / 43%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7088454



# Só 0,1% de reações graves a vacinas

Das 972 183 doses administradas até 4 de março em Portugal, houve 2284 notificações no Infarmed

Especialistas explicam que efeitos secundários são proporcionais aos da imunização contra a gripe

Regulador identifica seis mortes após inoculação, mas assegura que não estão relacionadas

Ana Gaspar  
agasp@jn.pt

**SAÚDE** Até 4 de março, a Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed) recebeu 2284 notificações de reações adversas às três vacinas contra a covid-19 administradas em Portugal, num total de 97 2182 doses. Os dados mostram que 1029 notificações (45%) foram consideradas graves, mas representam apenas 0,1% do total de vacinas. Ontem, Portugal anunciou que na segunda-feira será retomada a imunização com a vacina da AstraZeneca, uma semana após ter anunciado a suspensão, e depois de a Agência Europeia do Medicamento (EMA) ter garantido a segurança da inoculação (ver texto ao lado).

Os dados do Infarmed dão conta de seis mortes ocorridas após a vacinação "maioritariamente em idosos", com uma média de idades acima dos 80 anos. Mas, frisou o regulador, "estes casos foram avaliados e em nenhum deles se estabeleceu uma associação direta entre a administração da vacina e o óbito".

A base de dados europeia sobre notificações de reações adversas (EudraVigilance), que tem números mais atualizados (até 13 de março) dá conta de 2498 notificações de reações adversas à vacina da Pfizer/BioNtech, 84 da Moderna, e 202 à da AstraZeneca em Portugal. O que significa um acréscimo de 500 casos em nove dias. Mas não discrimina as consideradas graves.

**"BASTA SER INCAPACITANTE"**  
De acordo com a classificação internacional, "a gravidade de uma reação adversa" não tem de pôr em risco a vida da pessoa. "Basta que seja incapacitante", explicou Hélder Mota Filipe, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. "Alguém que precise do

braço para trabalhar e a dor não permita desempenhar essa tarefa", exemplificou o ex-presidente do Infarmed.

Jorge Polónia, coordenador da Unidade de Farmacovigilância do Porto, sediada na Universidade de Medicina do Porto (FMUP), sublinhou, por seu lado, que como cada país priorizou de forma diferente a população a vacinar, nem sequer é possível comparar se há maior percentagem de reações adversas entre países. Além disso, assegurou, "nenhum caso" de reações adversas "foi atribuído de forma segura às três vacinas" até agora em uso na Europa.

Os especialistas garantiram que o perfil de reações adversas destas inoculações não são diferentes dos de outras vacinas, como as da gripe sazonal. "A proporção é a mesma e o tipo [de reações] é o mesmo. Isto não tem nada a ver com a vacina", acrescentou Jorge Polónia.

Já sobre os casos de tromboembolismo venoso, atribuídos à vacina da AstraZeneca, o também professor da FMUP, disse que são detetados após a toma de outras vacinas: "São resultado da própria doença do paciente".

### VACINAS SÃO "A ÚNICA ARMA"

Questionado sobre se as dúvidas levantadas à vacina da AstraZeneca/Oxford poderá afetar o processo de vacinação, Hélder Mota Filipe admitiu "temer que sim". Mas lembrou que "a única arma" contra a pandemia são as vacinas. "Se as pessoas não confiarem, nunca mais a gente a resolve".

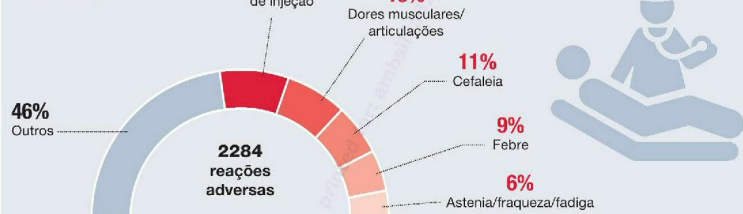
Jorge Apolónia alertou que a vacina é a "única solução que temos" e a "explicação possível para o número de mortes, casos e internamentos estar a diminuir". "As vacinas reduzem as principais complicações da doença covid. Têm muitíssimo mais vantagens que os potenciais inconvenientes", garantiu o investigador. ●

## Reações adversas às vacinas contra a covid

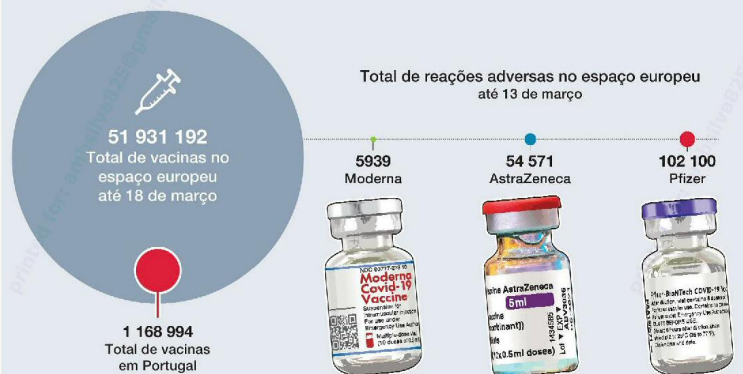
Número de notificações em Portugal



### Tipo de reações adversas



### Dados na Europa



FONTE: INFARMED, EUDRAVIGILANCE E ECDC. INFOGRAFIA JN

Área: 1423cm² / 43%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7088454



Graça Freitas apelou a que se aceite "qualquer que seja a marca da vacina"

**Mais casos de mulheres**

Entre os mais de 400 casos de reações adversas avaliados pela EMA, os peritos ainda não concluíram o que terá efetivamente provocado os eventos tromboembólicos mais graves (25) mas identificaram um grupo: as mulheres com menos de 55 anos foram as mais atingidas. Sabine Straus, secretária do comité de farmacovigilância, admitiu estarem a analisar outros fatores como a toma da pilula ou o consumo de tabaco como causas.

**Menos do que esperado**

Os casos graves de coágulos (há nove mortes registadas) são "raros" e até "menores do que o esperado", garantiu ontem Sabine Straus.

**Doses reservadas**

Gouveia e Melo reafirmou que só são reservadas as segundas doses para garantir que a imunização não é comprometida, explicando que as restantes vacinas são "administradas imediatamente" quando chegam.

**POR VACINAR**

**120**

mil pessoas aproximadamente ficaram por vacinar devido à suspensão da vacina, revelou o vice-almirante Gouveia e Melo.

**Menos 3 milhões**

O fornecimento da AstraZeneca para o segundo trimestre passou de 4,4 milhões de doses para 1,5 milhões, assumiu o coordenador da task force, garantindo que o plano de vacinação já foi adaptado.

# AstraZeneca volta a ser administrada no início da semana

Professores e funcionários vacinados no fim de semana de 27 e 28. Atraso recuperado em "semana e meia"

**Alexandra Inácio**  
alexandra.inacio@jn.pt

**AValiação** A vacina da AstraZeneca vai voltar a ser administrada a partir de segunda-feira. Os professores e funcionários do Pré-Escolar e 1.º Ciclo que já regressaram às aulas presenciais e deviam ser vacinados amanhã e domingo vão sê-lo a partir do próximo fim de semana. O atraso provocado pela suspensão da vacina vai ser recuperado "numa semana a semana e meia", garantiu ontem o coordenador da task force, o vice-almirante Gouveia e Melo.

Poucas horas depois da Agência Europeia do Medicamento (EMA) revelar as conclusões da sua avaliação - de que a vacina da AstraZeneca "é eficaz e segura" e não existem provas de causalidade de aumentar os riscos de formação de coágulos - Portugal, à semelhança de outros países, como a França, Itália ou Espanha, levantou de imediato a suspensão. A diretora-geral da Saúde defendeu, em conferência de Imprensa, que a

decisão não foi precipitada mas determinada pelo princípio de precaução em saúde pública.

"Os benefícios superam claramente os riscos. As conclusões foram muito claras. A vacina não está associada ao aumento do risco de coágulos sanguíneos", sublinhou o presidente do Infarmed, Rui Ivo.

**ACEITAR QUALQUER MARCA**

Confrontada com o que acontecerá a quem vier a recusar a vacina da AstraZeneca, a diretora-geral da Saúde respondeu que essa opção deve ser "muito ponderada pois a alternativa é continuarem vulneráveis contra uma doença potencialmente grave". Por isso, "devem aceitar qualquer que seja a marca da vacina", insistiu.

Graça Freitas explicou que a vacinação de professores e funcionários irá ser feita em "paralelo" à de pessoas com mais de 50 anos e com comorbilidades pois existe a "expectativa" de o país receber mais vacinas de outras marcas no início de abril. ●

**ESTUDOS**

**EMA vai fazer relatórios para todas as vacinas**

A Agência Europeia do Medicamento (EMA) vai atualizar os documentos da vacina da AstraZeneca para integrar entre as reações adversas raras o risco de formação de coágulos e hemorragias. A informação sobre os efeitos secundários para os profissionais de saúde e o boletim informativo para o público são disponibilizados hoje. A EMA vai produzir relatórios para todas as vacinas aprovadas na Europa, incluindo a da Johnson & Johnson que ainda não está no mercado, garantiu a diretora-executiva da EMA, Emer Cooke.